

Entre mundos: Rumos de um Yoga educacional em cenários de descolonização

João José de Santana Borges¹
Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro-BA

RESUMO

O objetivo desse texto é fornecer uma ampla interpretação contextualizante da prática do yoga educacional. Procuraremos pensar essa prática como um saber contra-hegemônico e insurgente no campo da educação, levando em conta os aspectos culturais que engendram essa prática e propiciando uma discussão a partir dos estudos pós-coloniais e decoloniais. Tanto na assunção do corpo como sujeito, quanto na emergência de aspectos identitários representados pelas minorias e pela diversidade cultural, o texto prima por colocar em perspectiva uma prática integrativa a partir de um viés decolonial, ou seja, que traz uma alternativa de descolonização dos corpos na explicitação das questões sociais. Para tanto, recorre a Boaventura de Souza Santos (2010), Pierre Bourdieu (1992;2002), Csordas (2008) e Homi Bhabha (2013). O yoga se apresenta na literatura atual (Bakke, 2019) como prática integrativa e complementar de cuidados com a saúde, desde a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares de Cuidados com a Saúde (PNPICs, 2006). Um dos pressupostos dessa inserção diz respeito a noção de integralidade, que formula uma concepção integral de ser humano, o que coloca o yoga no rol daquelas racionalidades médicas que tratam não o sintoma, mas as causas, e tem uma função preventiva em uma série de transtornos de saúde, mas principalmente essa integralidade converge na indissociabilidade entre saúde e educação. Sendo uma prática que se ensina e se aprende, envolve, portanto, uma relação entre professor e aluno, para a aquisição de habilidades, técnicas e estados de consciência que são produtos de uma *aprendência*, uma aprendizagem vivenciada no corpo. Pensando nisso, o projeto Corpoética¹ intencionou fornecer oficinas de yoga nas escolas públicas, através de um edital da FAPESB (027/2012), com o objetivo de propiciar melhores condições de

¹ Grupo de Pesquisa Corpoética – Estudos interdisciplinares em corpo, educação e comunicação, vinculado ao PPGESA – Programa de Mestrado Educação Cultura e territórios Semiáridos.

ensino/aprendizagem para alunos da educação básica e do ensino médio, provendo-os de técnicas de concentração, posturas psicofísicas (ásanas) e exercícios respiratórios que, via de regra, potencializam o estado de saúde dos seus praticantes.(BROAD, 2013). Nesse sentido, a concepção do yoga educacional aqui apresentada tem como um dos pressupostos básicos a socialização das experiências, conforme ressaltado por Soares (2011), levando em conta a participação dos estudantes em rodas de conversas e grupos focais, para que esses possam se “expressar livremente”, sem as coerções habituais do ambiente escolar. Esse objetivo foi atingido em grande parte das oficinas educacionais norteadas pela prática do yoga, resultado de um trabalho corporal que é reflexivo – meditação, concentração, visualização – mas também expressivo: o corpo ganha movimentos inusitados, explorando possibilidades de autopercepção muitas vezes inesperadas, conforme colhido em relatos de participantes. A proposta de um yoga educacional se lança no horizonte teórico de uma crítica decolonial, assumindo os saberes contra-hegemônicos da tradição yogi acerca do corpo, e, sobretudo, articulando um diálogo entre essa tradição e os saberes ameríndios no que tange à redescoberta da Natureza. Podemos assumir aqui que esse encontro se traduz em termos práticos e experimentais, para além do habitus especulativo do pensamento acadêmico, ancorado portanto em práticas e experiências corporais. Assim, encarnamos o desafio de considerar o corpo como sujeito cultural (CSORDAS, 2013), acolhendo a síntese que o paradigma da corporeidade tece entre Merleau-Ponty e Bourdieu. Este último, ainda que inscrito como representante do saber colonial, será convidado para construir um debate intercultural com um representante da tradição pós-colonial de origem indiana, Homi Bhabha(2013). Ao intervir nas escolas através do yoga educacional, os encontros com estudantes oriundos de classe média baixa foram indicativos do surgimento de questões identitárias que povoam o universo escolar: questões de gênero, raça, sexualidade, classe social, conflitos geracionais, questões ecológicas não paravam de emergir, na medida em que estudantes e professores eram convidados a falar, a partir de suas perspectivas, de seus lugares identitários, desafiando-nos a pensar essa emergência como material de estudo, tendo como base, também, a educação. Nessa perspectiva, pensar uma educação contextualizada a partir da comunicação intercultural é pensar o corpo como um contexto originário,

ponto-de-vista encarnado, situado em um espaço social, posicionado em um campo, em um mundo social que o abrange e que ele compreende, enquanto corpo situado entre corpos. Ao praticar o yoga nas escolas, essas questões se desvelam e nos provocam. Para além de representações, são sentidas na pele, nas experiências de estudantes e professores em contextos institucionais estruturalmente povoados por essas assimetrias. O papel do saber teórico, dificultado pelo que Bourdieu chamou de “erros escolásticos”, consistirá em oferecer táticas de compreensão e ação compreensiva nesses cenários, e o olhar contextualizante requer o fazer emergir das questões identitárias próprias de um mundo pós-colonial que o campo educacional participa, ainda que de modo pouco tematizado. Assim, como diria Homi Bhabha, encarnaríamos o “além”, o estar “entre fronteiras”, sintomas de um tempo agonístico com este em que somos permanentemente desafiados a romper dicotomias historicamente construídas, através de um agir comunicativo via corpo no mundo.

PALAVRAS-CHAVE: educomunicação; corporeidade; yoga; decolonialidade.

REFERÊNCIAS

- BADKE, Marcio Rosseto; FREITAG, Vera Lucia (orgs). **Práticas integrativas e complementares no SUS: o reconhecimento de técnicas milenares no cuidado à saúde contemporânea.** Curitiba, PR: Nova Práxis Editorial, 2019.
- BOURDIEU, Pierre. **O Poder simbólico.** São Paulo: Bertrand Brasil, 1992.
- BOURDIEU, Pierre. **Meditações Pascalianas.** São Paulo: Bertrand Brasil, 2002.
- BOURDIEU, Pierre. **Esboço de auto-análise.** São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- BHABHA, Homi. **O Local da Cultura.** Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2013.
- BORGES, João José de Santana. **Árvores e Budas: alternativas do misticismo ecológico e suas teias políticas.** Simões Filho-BA: Editora Kalango, 2015.
- _____. **Ecologia Mística.** Paulo Afonso-BA: Editora Oxente, 2017.

BROAD, William J. **A moderna ciência do Yoga: os riscos e as recompensas.** Rio de Janeiro: Valentina, 2013.

CSORDAS, Thomas. **Corpo/significado/Cura.** Porto Alegre: editora da UFRGS, 2008.

FEUERSTEIN, Georg. **Uma visão profunda do Yoga: teoria e prática.** São Paulo: Pensamento, 2005.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2019.

MARTINS, Paulo Henrique. **Itinerários do dom: teoria e sentimento.** Rio de Janeiro: Ateliê de Humanidades, 2019.

MEHTA, Rohit. **Yoga: a arte da integração.** Brasília –DF: Editora Teosófica, 1995.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MÉSZÁROS, István. **A teoria da alienação em Marx.** São Paulo: Boitempo, 2006.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política.** São Paulo: Cortez, 2010.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Afinal, o que é Educomunicação?** NCE USP, São Paulo, s/d.

_____. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação - contribuições para a reforma do ensino médio.** São Paulo: Paulinas, 2011.

ⁱ Professor do Departamento de Ciências Humanas (DCH-III), do quadro permanente do PPGESA – Mestrado em Educação Cultura e territórios Semiáridos, pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB)